

À COMUNIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE JORNALISMO

Professoras e professores, alunas e alunos, técnicas e técnicos educacionais,

No próximo mês de setembro, a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) realizará eleição direta, secreta e proporcional para as coordenações dos cursos de graduação. Em virtude das recentes mudanças administrativas e acadêmicas na universidade, será realizada, pela primeira vez, a eleição para a coordenação do Curso de Jornalismo, que passará a funcionar como unidade própria, agregando atribuições do antigo Departamento de Comunicação Social e da nova coordenação de curso.

Essa eleição ocorrerá em um contexto bastante peculiar, marcado pela convergência espaço-temporal de transformações sociais, tecnológicas, geológicas, econômicas, políticas e acadêmicas, conforme destaco a seguir:

(a) trata-se da criação do **Curso de Jornalismo** em um momento de desagregação da área de Comunicação em três — Jornalismo, Relações Públicas e Audiovisual —, sem que tenha sido pensada institucionalmente formas de articulação científica entre essas e outras subáreas, para além das questões legais e administrativas;

(b) ocorre logo após a extinção dos **departamentos acadêmicos na UFMA**, no âmbito de uma reforma administrativa que priorizou critérios tecnocráticos em detrimento de fundamentos acadêmicos e pedagógicos, e diante dos impactos políticos e culturais das tecnologias digitais na base material das sociedades democráticas e capitalistas;

(c) coincide com a implantação do novo **Projeto Político-Pedagógico (PPP)** do Curso de Jornalismo e com a oferta de uma turma especial voltada ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), resultado de convênio entre a UFMA e o INCRA, em parceria com o MST/MA e a Secretaria de Estado da Educação;

(d) insere-se no contexto da **Inteligência Artificial (IA)** e de seus impactos nas formas de comunicação e criação, além do reconhecimento de uma **nova era geológica**, denominada por uns de Antropoceno, e outros de Capitaloceno ou Tecnoceno — ou seja, marcada pela ação humana, modo de produção e desenvolvimento tecnológico;

(e) soma-se a esse cenário o impacto do **neoliberalismo**, com um ambiente político belicoso, marcado por confrontos entre projetos autoritários e democráticos, em que a própria produção da notícia e a credibilidade do jornalismo se tornam objeto de disputa permanente, especialmente com a proliferação de fake news.

Diante desse panorama, torna-se urgente focar na formação de jornalistas com capacidade de análise crítica dos cenários sociais e tecnológicos, domínio de ferramentas de apuração e checagem de informações, produção de conteúdo para diferentes plataformas e públicos, e visão estratégica das disputas de poder e saber nas sociedades contemporâneas — tanto no exercício da reportagem quanto na atuação como assessoras e assessores em instituições públicas e privadas.

Nesse sentido, coloco-me à disposição da comunidade acadêmica para, à frente da coordenação do Curso de Jornalismo, em diálogo com professoras, professores, técnicas, técnicos, estudantes e demais setores da universidade, impulsionar cinco prioridades e outras que venham a ser agregadas ao longo do percurso:

(a) a implantação do novo **PPP**, com atualização dos programas e estratégias de ensino-aprendizagem, enfatizando o domínio das tecnologias, a crítica social e uma visão estratégica e humanista das transformações em curso na sociedade;

(b) a recuperação e ampliação dos **recursos tecnológicos e físicos** indispensáveis às atividades pedagógicas, com especial atenção à estrutura laboratorial, à formação contínua do corpo docente e à qualificação das metodologias de ensino;

(c) o fortalecimento e a ampliação dos **grupos e redes de pesquisa e extensão** vinculados ao Curso de Jornalismo, promovendo articulações que assegurem acesso a bolsas e financiamentos voltados à produção e partilha de saberes;

(d) a retomada do espaço acadêmico como ambiente de produção da **ciência e da arte**, com valorização da criatividade, da experimentação e do respeito à diversidade que compõe e fortalece uma universidade democrática e inclusiva;

(e) a avaliação crítica dos impactos das **mudanças estruturais** na universidade, contribuindo para a consolidação da UFMA como espaço científico, tecnológico, artístico e democrático, aberto à diversidade e à experimentação.

São Luís (MA), 30 de julho de 2025

Prof. Dr. Francisco Gonçalves da Conceição